

Oito mortos nas estradas de Moçambique durante penúltima semana do 2º mês do Estado de Emergência

Pelo menos oito pessoas morreram nas estradas de Moçambique, e sete contraíram ferimentos graves e ligeiros, durante a penúltima semana do 2º mês do Estado de Emergência em Moçambique.

Texto: Redacção

Entre os dias 16 e 22 Maio a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou "12 acidentes de viação relevantes", quatro atropelamentos e três choques entre carros.

Nos sinistros, segundo a PRM causados pela velocidade excessiva e condução sob efeito de álcool, pelo menos oito cidadãos perderam a vida e sete contraíram ferimentos graves e ligeiros.

Cobertura em tempo real sobre pandemia #covid19 #Moçambique @DemocraciaMZ

twitter.com @DemocraciaMZ

Mulher adulta é segundo óbito da covid-19 em Moçambique, diagnosticado primeiro caso no Niassa



"Com tristeza partilhamos mais um óbito devido à covid-19 na Cidade de Pemba, na Província de Cabo Delgado", anunciou a Directora Nacional de Saúde Pública. O @Verdade apurou que, tal como o primeiro óbito, a cidadã perdeu a vida antes de se saber que estava infectada pelo novo coronavírus. Ainda esta quinta-feira (29) todas as províncias passaram a ter infectados pelo novo coronavírus com o diagnóstico do primeiro doente na Província do Niassa, outros cinco pacientes foram detectados nas cidades de Maputo, Nampula e Pemba elevando para 233 o cumulativo de casos positivos em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • continua Pag. 02 →

Presidente Nyusi ignora transmissão comunitária, prorroga Estado de Emergência e anuncia recessão em Moçambique

Não admitindo que a pandemia da covid-19 está em transmissão comunitária em Moçambique o Presidente da República decidiu "prorrogar pela segunda vez o Estado Emergência por mais 30 dias em todo o território nacional com início as 00 horas do dia 31 de Maio de 2020 e término as 23h59 do dia 29 de Junho", como medida para tentar conter o novo coronavírus que já se propagou por todas as províncias e causou a morte de dois moçambicanos. Em Declaração à Nação nesta quinta-feira (28) Filipe Nyusi anunciou ainda que as medidas de contenção da doença "nos fizeram rever em baixa o crescimento global da nossa economia e que implicarão uma contração da mesma que se traduzirá numa taxa negativa de menos 3,3 por cento".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

"É difícil o que tenho de dizer que a nossa esperança e a minha era ao contrário, mas neste contexto atentos a situação real do país e devidamente aconselhado, decidi prorrogar pela segunda vez o Estado Emergência por mais 30 dias em todo o território nacional com início as 00 horas do dia 31 de Maio de 2020 e término as 23h59 do dia 29 de Junho", anunciou o Chefe de Estado no dia em que o novo coronavírus chegou a Província do Niassa e foi anunciado o segundo óbito pela pandemia.

Nyusi iniciou a sua Declaração à Nação recordando o diagnóstico do primeiro paciente, o aumento de casos esporádicos e a evolução "para uma tendência progressiva e assus-

tadora do número de casos, das cadeias de transmissão e do número de províncias com registo positivo. Constatamos igualmente o aumento de casos de transmissão local da covid-19 quando comparados com os importados, verificamos o incremento das pessoas com sintomas, bem como o aumento do risco para o pessoal de Saúde.

"Testemunhamos o surgimento de casos da covid-19 como resultado de interações que tiveram lugar nos principais corredores rodoviários. Assim a não observância do cumprimento das medidas de forma individual e colectiva tem concorrido desde então para o alastramento da pandemia no país. A doença está a atingir todas as faixas etárias, com



maior incidência entre os jovens dos 15 a 40 anos, revelando-se uma ameaça ao nosso futuro como Na-

ção", lembrou o Presidente da República declarando que apesar deste cenário a transmissão comunitária ainda está só "iminente".

Moçambique vai entrar em recessão

O estadista moçambicano disse que "ao longo do período de emergência aprendemos que temos dois grandes desafios, designadamente como travar a propagação do vírus por um lado e como garantir que as medidas que tomamos não prejudiquem a nossa economia".

"Estamos cientes da dureza que implicam algumas destas medidas que estão em

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

AVANCE

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



→ continuação Pag. 01 - Mulher adulta é segundo óbito da covid-19 em Moçambique, diagnosticado primeiro caso no Niassa

Contrariando o comportamento mundial da pandemia que dilacera o mundo, que regista maioria dos óbitos em pacientes acima dos 60 anos de idade, Moçambique registou dois óbitos, primeiro num rapaz com 13 anos de idade e o segundo numa mulher com menos de 50 anos de idade.

“Com tristeza partilhámos mais um óbito devido à covid-19 na Cidade de Pemba, na Província de Cabo Delgado. Trata-se de um indivíduo que nós registamos como caso 222, que anunciamos ontem, de nacionalidade moçambicana, do sexo feminino na faixa etária dos 45 a 50 anos de idade” anunciou a Dra. Rosa Marlene em conferência de imprensa na Cidade de Maputo.

O director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde clarificou que o óbito “estava internado na unidade sanitária, é um caso que está em investigação para se averiguar se tem alguma relação com um dos outros casos anteriores”.

“Para definição de um óbito com coronavírus são conjugados três critérios, o primeiro é epidemiológico, que é a existência do vírus em circulação, o segundo é clínico, que é a apresentação de sintomas que sejam compatíveis, e o terceiro critério é laboratorial, que é a confirmação por um teste fiável, neste caso o teste de PCR”, explicou o Dr. Eduardo Samo Gudo Júnior respondendo a uma pergunta do @Verdade sobre como foi possível saber tão rapidamente a causa do óbito.

O Dr. Samo Gudo acrescentou que “no entanto este indivíduo tinha patologias subjacentes, ou seja tinha outras comorbidades. E nós sabemos que a mortalidade (pela covid-19) é maior nos indivíduos idosos acima de 60 anos de idade e indivíduos que tem uma comorbidade, o coronavírus pode precipitar o progresso da doença e resultar em óbito”.

No entanto a informação divulgada pelo Ministério da Saúde contradiz a anunciada na quarta-feira (27) pois os casos positivos, dentre eles o desta cidadã que acabou por falecer, um estava assintomático e treze tinha sintomatologia leve a moderada tendo a Directora Nacional de Saúde Pública precisado que encontravam-se “em isolamento domiciliar”.

O @Verdade apurou que a cidadã ora falecida foi interna no dia 22 de Maio, data em que foi realizada a colheita da sua amostra. Contudo, como só existem três voos comerciais por semana entre a Cidade de Pemba e a Cidade de Maputo, a amostra só foi enviada no dia 25 e deu entrada no Instituto Nacional de Saúde, no Distrito de Marracuene, a 26 de Maio. O resultado positivo para covid-19 foi obtido no dia 27 porém a paciente já havia falecido no dia 23 de Maio de 2020.

Na situação de transmissão comunitária em que Moçambique está e devido a impossibilidade de serem realizados testes do novo coronavírus em cada uma das províncias - o Ministério da Saúde tem um



plano para até Outubro instalar laboratórios nas cidades da Beira, Quelimane, Tete, Nampula e Pemba -, o @Verdade volta a sugerir o envolvimento da Força Aérea no transporte das amostras para a Cidade de Maputo, afinal existem dois jatinho executivos estacionados no Aeroporto Internacional de Mavalane.

Novas evidências de transmissão comunitária e explosão da pandemia na Cidade de Pemba

Entretanto, testados 482 casos suspeitos foram diagnosticados seis novos infectados pela covid-19, cinco de nacionalidade moçambicana e um

britânico, um dos casos é assintomático e cinco com sintomatologia leve a moderada.

“Na Província de Niassa, no Distrito de Mavago, pela primeira vez temos um indivíduo do sexo feminino, na faixa etária de 35-44 anos de idade. Este caso resulta da vigilância activa”, anunciou a Dra. Rosa Marlene que não se disponibilizou a esclarecer porque razão o caso foi considerado de transmissão local, afinal a província não contava com nenhum infectado pelo novo coronavírus.

Foram ainda detectados, vigilância activa em unidades sanitárias, um indivíduo do sexo masculino, faixa etária de 45-

59 anos de idade, na Cidade de Nampula, na Província de Nampula, e um outro indivíduo do sexo masculino na mesma faixa etária na Cidade de Maputo.

Corroborando a evidência de transmissão comunitária e explosão da pandemia na Cidade de Pemba foram diagnosticados mais infectados, todos do sexo masculino, um na faixa etária de 25-34 anos, um na faixa etária de 35-44 anos e um na faixa etária de 45 - 59 anos de idade. De acordo com o Ministério da Saúde dois destes casos positivos identificados na capital da Província de Cabo Delgado são contactos de casos positivos e um resulta da vigilância activa.

→ continuação Pag. 01 - Presidente Nyusi ignora transmissão comunitária, prorroga Estado de Emergência e anuncia recessão em Moçambique

implementação para contenção da propagação do coronavírus, temos consciência de que estas medidas de contenção nos fizeram rever em baixa o crescimento global da nossa economia e que implicarão uma contração da mesma que se traduzirá numa taxa negativa de menos 3,3 por cento”, anunciou o Presidente Nyusi, admitindo o irrealismo dos 2,2 por cento inscritos no Orçamento de Estado aprovado para 2020.

No entanto o @Verdade revelou que a transmissão comunitária do novo coronavírus já está acontecer, como evidenciam as 96 cadeias independentes e cuja fonte de infecção ainda não foi determinada, e claramente houve uma explosão da pandemia na Cidade de Pemba.

Analisando os planos de mitigação do Ministério da Saúde, que dentre outras acções está a instalar laboratórios de testagem da covid-19 nas capitais provinciais, é muito provável que a covid-19 continue em Moçambique durante os próximos 6 meses, a dúvida é com que medidas de contenção enfrentaremos o pico da pandemia, até porque o Estado de Emergência ainda pode ser prorrogado uma terceira vez sem necessidade de mexer na Constituição da República.

Al Shabaab´s atacam Macomia enquanto Governo promete “repor a ordem e tranquilidade públicas na Província de Cabo Delgado”

Enquanto o primeiro-ministro reafirmava na Assembleia da República que a uma das principais prioridades do Governo “é repor a ordem e tranquilidade públicas na Província de Cabo Delgado”, os Al Shabaab´s atacavam a vila de Macomia, a principal localidade do centro da Província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção • Foto: Assembleia da República

Encerrando os dois dias de inquirição na Assembleia da República o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse que “no âmbito da preservação da paz e da manutenção da integridade territorial, queremos, aqui e agora, reafirmar que uma das nossas principais prioridades é repor a ordem e tranquilidade públicas na Província de Cabo Delgado, onde se registam acções terroristas, bem como na zona centro do país, onde ocorrem ataques de homens da autoproclamada Junta Militar da Renamo”.

“A este respeito, reiteramos que a nossa actuação continuará a ser de garantir que as Forças de Defesa e Segurança sejam dotadas de meios



adequados que reforcem a sua capacidade operativa, e deste modo, estejam à altura dos desafios do momento, em todo território nacional”, declarou o primeiro-ministro nesta quinta-feira (28).

Carlos Agostinho do Rosário prometeu que o

Executivo continuará “a levar a cabo intervenções de cariz multisectorial nos domínios sócio-económicos, através da implementação de projectos de geração de emprego e renda, sobretudo para beneficiar mulheres e jovens. Esta abordagem tem estado a permitir a

defesa das populações, o restabelecimento do normal funcionamento das instituições públicas e privadas, assim como a recuperação gradual da actividade económica nos distritos afectados da Província de Cabo Delgado”.

Paradoxalmente desde as primeiras horas de quinta-feira (28) a vila sede de Macomia estava sob ataque dos Al Shabaab´s, apelido dos grupos que desde 2017 aterrorizam a Província de Cabo Delgado embora não tenham ligações com o grupo homónimo da Somália. O jornal Zitamar reporta que também foram atacadas as vilas de Chai, local histórico da Luta Armada pela libertação de Moçambique, e Litamanda.

Zambézia é a província com maioria de crimes contra a vida em Moçambique

Dos 3.030 crimes contra a vida registados em 2019 em Moçambique 570 aconteceram na Província da Zambézia, região onde na semana passada um cidadão assassinou a esposa por esta não ter devolvido 5 meticais de troco e um outro tirou a vida do filho sem causa aparente.

Texto: Redacção

A Procuradora-Geral da República revelou no seu Informe à Assembleia da República que durante o ano passado foram registados 3.030 crimes contra a vida. Dentre eles 1.515 homicídios involuntários, 500 homicídios voluntários simples, 683 homicídios qualificados, 103 envenenamentos, 47 linchamentos, 26 infanticídios e 12 parricídios.

“As províncias da Zambézia e Sofala, e a Cidade de Maputo registaram o maior número, com 570, 325 e 317, respectivamente”, indicou Beatriz Buchili que recordou que “a vida constitui o pré-requisito à existência de todos os demais direitos, por isso, atentar contra ela representa um enorme desrespeito à dignidade humana com graves repercussões em diferentes domínios da sociedade”.

Paradoxalmente, poucos dias antes da PGR dirigir-se ao Parlamento, no Distrito de Morrumbala um cidadão assassinou a esposa com recurso a um enxada na sequência de uma discussão causada pelo facto da finada não ter devolvido um troco de 5 meticais do dinheiro que recebeu para fazer compras para a casa.

Na mesma circunscrição da Província da Zambézia um outro indivíduo tirou a vida do seu filho depois de se ter envolvido numa briga com a esposa alegadamente quando se encontrava sob efeito de bebidas alcoólicas.

Cobertura em tempo real sobre pandemia #covid19 #Moçambique @DemocraciaMZ



“Podemos estar a entrar para uma semana complicada”, na qual o Presidente Nyusi tem de decidir prorrogar o Estado de Emergência ou impor o confinamento



A pandemia da covid-19 está claramente em fase de transmissão comunitária, pelo menos em algumas regiões de Moçambique, e pela primeira vez foram diagnosticados mais de duas dezenas de casos positivos num único dia disparando o cumulativo de infectados para 196, entre eles 92 são trabalhadores da petrolífera Total. Existem 62 cadeias de transmissão independentes e um novo foco foi identificado na Província de Nampula. “Podemos estar a entrar para uma semana complicada”, declarou o Director do Instituto Nacional de Saúde (INS) quiçá antevendo a decisão que o Presidente Filipe Nyusi deverá tomar antes do dia 30 de Maio: prorrogar a actual Estado de Emergência ou reforçar as medidas de prevenção através do confinamento.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Ex-ministro da Agricultura ganha tacho na “redução da pobreza” em Moçambique com dinheiro norte-americano

O antigo ministro Higino de Marrule ganhou um tacho no programa de “redução da pobreza” em Moçambique com fundos norte-americanos. Após uma efémera passagem pelo Ministério da Agricultura foi empossado, na semana finda, como Coordenador Nacional do Gabinete de Desenvolvimento do II Programa Millennium Challenge Compacto – Moçambique (MCC-M).

Texto: Redacção • Foto: GPM

Empossado pelo primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, na quinta-feira (21), a primeira tarefa de Higino de Marrule é dirigir “os estudos e análises preliminares para a identificação das áreas/sectores/projectos” de obras públicas elegíveis a serem financiados pelos centenas de milhões de dólares que foram colocados à disposição de Moçambique pela Millennium Challenge Corporation, uma instituição pública do Governo dos Estados Unidos da América (EUA) que tem como objectivo a “redução da pobreza através do crescimento económico”.



O @Verdade apurou que aquele que foi um dos ministros que me-

nos tempo ocupou o Pelouro da Agricultura terá ainda, dentre várias

tarefas, de “organizar e executar o desenvolvimento” do II Programa Millennium Challenge Compacto – Moçambique, “assegurar o envolvimento de todas as partes interessadas no Programa” e também “dirigir o Painel de Análise de Constrangimentos”.

O académico Higino de Marrule, como Coordenador Nacional do Gabinete de Desenvolvimento do II Programa Millennium Challenge Compacto – Moçambique, volta a trabalhar para o Governo norte-americano, posição onde tem experiência, boa diga-se, pois no passado dirigiu Programas de promoção do agro-negócio em Moçambique com fundos dos EUA.



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 03 - "Podemos estar a entrar para uma semana complicada", na qual o Presidente Nyusi tem de decidir prorrogar o Estado de Emergência ou impor o confinamento

Dois novos recordes foram estabelecidos neste domingo (24), o INS realizou 516 testes em 24 horas e 26 deles acusaram positivo para o novo coronavírus num único dia. Três dos novos infectados foram diagnosticados pela vigilância sanitária da maior província do nosso país sem que a fonte das infecções seja conhecida. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, menor de 5 anos de idade, e de dois indivíduos do sexo feminino, um na faixa etária de 15-24 anos de idade e outro entre os 25-34 anos. Os novos doentes não tem aparente ligação.



Uma cidadã na faixa etária de 35-44 anos de idade foi diagnosticada na vigilância activa na Província de Maputo, sem aparente relação com nenhum caso previamente diagnosticado.

Mas o epicentro da pandemia da covid-19 continua na Província de Cabo Delgado onde foram identificados 22 novos casos positivos. Dois na Sede do Distrito de Palma, num cidadão na faixa etária de 25-

Onze novos casos foram diagnosticados na Cidade de Pemba, seis deles em indivíduos do sexo feminino, dois na faixa etária de 5-14 anos, um na faixa etária de 15-24 anos, dois na faixa etária de 25-34 anos e um na faixa etária de 45-59 anos de idade. Os restantes cinco foram identificados em indivíduos do sexo masculino, dois na faixa etária de 5-14 anos de idade, dois na faixa etária de 25-34 anos e um na faixa etária de 35-44 anos.

O Dr. Ilesh Vinodrai Jani explicou que na 1ª ronda de re-testagem aos 415 trabalhadores da Total em Afungi foram diagnosticados três novos casos positivos, na segunda ronda, ainda com testes pendentes, já foram diagnosticados nove casos positivos "todos eles com cargas virais muito baixas, indicando infecções antigas".

"Estes casos positivos que aparecem na 2ª ronda da re-testagem não nos agradam mas também não nos surpreendem, nós contávamos encontrar alguns casos", afirmou o Director do Instituto Nacional de Saúde que enfatizou "cremos que não há transmissão activa no acampamento de Afungi".

Fazendo um balanço das nove semanas epidemiológicas da covid-19 em Moçambique o Director do Instituto Nacional de Saúde assinalou que "na semana passada nós testamos 2212 indivíduos dos quais 39 revelaram ser positivos (...) na semana epidemiológica que começa hoje, testamos 516 indivíduos com 26 que foram positivos, apresentando um taxa de positividade acima de 5 por cento, portanto podemos estar a entrar para uma semana complicada".

O Dr. Jani fez notar que "temos mais mulheres e mais crianças, grupos etários abaixo dos 19 anos, comparando com a semana anterior. Portanto o facto de termos uma epidemia baseada em focos de transmissão significa que vamos começar a ter uma alteração do perfil demográfico dos casos positivos. Na semana tínhamos seis indivíduos (positivos) na faixa etária abaixo dos 19 anos e hoje te-

Cadeias de transmissão nas últimas duas semanas epidemiológicas

Tipo de Cadeia	Até 10 a 16 de Maio de 2020			De 17 a 23 de Maio de 2020		
	Nº de cadeias	Nº de casos	Província	Nº de cadeias	Nº de casos	Província
Importados	11	11	C. Maputo, P. Maputo, Gaza e Sofala	4	4	C. Maputo, P. Maputo, Manica
Afungi	1	5	Cabo Delgado	1	6	Cabo Delgado, C. Maputo
Vigilância activa	24	26	C. Maputo, P. Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala e Cabo Delgado	21	29	C. Maputo, P. Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Cabo Delgado

Dados actualizados até 23/05/2020

mos 19 indivíduos naquele grupo etário, em uma semana triplicou o número de indivíduos".

Moçambique "à beira do início da transmissão comunitária em alguns locais geográficos"

"Na semana passada tivemos muitas cadeias de transmissão pela primeira vez, esta semana continuamos a ter muitas cadeias de transmissão, muitas delas detectadas pela vigilância activa, portanto esta nossa epidemia baseada em focos de transmissão parece estar bem estabelecida em várias províncias do país (Maputo, Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete e Nampula)", disse em conferência de imprensa o responsável máximo dos epidemiologistas moçambicanos.

tes de infecção das 36 cadeias de transmissão diagnosticadas entre os dias 10 e 16 de Maio o mesmo acontecendo em relação as 26 cadeias de transmissão diagnosticadas entre os dias 17 e 23 de Maio, "continuamos a classifica-las como cadeias independentes".

Enquanto aguarda pela decisão dos políticos o Director do Instituto Nacional de Saúde afirmou que "continuamos a observar a tendência estabelecida há duas semanas, de aparecimento de novas cadeias de transmissão. Esta tendência coloca o país à beira do início da transmissão comunitária em alguns locais geográficos", o que deixa o Presidente Filipe Nyusi como poucas opções no que diz respeito às medidas de contenção da pandemia em Mo-



34 anos de idade e numa cidadã na faixa etária de 25-34 anos de idade.

"Cremos que não há transmissão activa no acampamento de Afungi"

Nos acampamentos da petrolífera Total na Península de Afungi fora diagnosticados nove trabalhadores infectados. Oito indivíduos do sexo masculino, quatro na faixa etária de 25-34 anos de idade, dois na faixa etária de 35-44 anos e dois na faixa etária de 45-59 anos. Foi também identificada uma cidadã na faixa etária de 15-24 anos de idade positiva.

De acordo com o Ministério da Saúde os nove novos casos positivos diagnosticados nos acampamentos de Afungi e dois identificados na Cidade de Pemba resultam da 2ª ronda da re-testagem a que estão a ser submetidos os trabalhadores da petrolífera francesa que lidera o Megaprojecto de gás natural Mozambique LNG.

Perfil dos casos positivos em Moçambique (n=194)



O Dr. Ilesh Jani revelou que ainda não foram descobertas as fon-

teiras de transmissão em Moçambique que estão em vigor até ao próximo dia 30 de Maio.

Renamo adia nomeação de Gustavo Mavie para Comissão Central de Ética Pública

O partido Renamo, embora minoritário na Assembleia da República (AR), conseguiu adiar a eleição dos membros da Comissão Central de Ética Pública por discordar da indicação do jornalista Gustavo Mavie, proposto pelo partido Frelimo. "Como é que é possível o Parlamento apostar numa pessoa que já foi penalizada pelo Tribunal Administrativo por gestão danosa" afirmou, na passada sexta-feira (22), o deputado Venâncio Mondlane que recordou falta de idoneidade do antigo director da AIM.

Texto: Redacção

Servindo-se da maioria de deputados que possui na AR a bancada do partido no poder impôs na Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade que, tal como Páscoa Julião Buque e Leovilgildo Buanancasso, o jornalista Gustavo Lissetiane Mavie reúne os requisitos legais, é personalidade idónea, íntegra e tem reconhecido mérito para integrar a comissão criada para administrar eventuais conflitos decorrentes da aplicação da Lei da Probidade Pública em Moçambique.

O deputado da Renamo, Venâncio Mondlane recordou aos deputados a vasta lista de actos de gestão danosa cometidas por Mavie quando era director geral da Agência de Informação de Moçambique (AIM). "Como é que é possível o Parlamento apostar numa pessoa que já foi penalizada pelo Tribunal Administrativo por gestão danosa devido a qual foi alvo de sindicância e obrigado a pagar multas?".

Durante um auditoria realizada em 2012 o Tribunal Administra-

tivo detectou quase três dezenas de actos de gestão danosa na AIM, dentre eles: realização de despesas sem prévia emissão de requisição, desvio de aplicação de fundos; falta de justificativos na realização de despesas, compra ilegal de equipamento informático, pagamento de despesas a terceiros.

O chefe da bancada do partido Frelimo, que começou por defender Gustavo Mavie caracterizando-o como sendo "pessoa culta e com conhecimento profundo da realidade

moçambicana e que sempre denunciou os horrores da guerra civil dos 16 anos, ele tem todas qualidades para fazer parte da Comissão Central da Ética Pública", acabou por pedir o adiamento da sessão plenária. "Havendo necessidade de garantir uma melhor análise do assunto, a minha bancada achou por bem requerer a interrupção da presente sessão", declarou Sérgio Pantie, sem avançar qualquer outra data para a eleição.

A Comissão Central da Ética Pública é constituída por nove mem-

bro dos quais três designados pelo governo, outros três pelos conselhos superiores das magistraturas e mais três pela Assembleia da República.

Devido a este impasse foi também adiada a eleição dos Membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa para onde estão indicados António do Rosário Grispos e José Manuel Roque Gonçalves, pelo partido Frelimo, e Daniel João Daniel, proposto pela bancada do partido Renamo.

Mozambique soma vitórias na preservação da biodiversidade e cresce rendimento das comunidades locais

A ANAC celebrou nesta segunda-feira o seu 9º aniversário com conquistas bem visíveis: os crimes contra a biodiversidade reduziram em 24,9 por cento, pelo 2º ano consecutivo nenhum elefante foi abatido na Reserva Especial do Niassa e as comunidades que vivem nas redondezas das áreas de conservação viram os seus rendimentos quadruplicar.

Texto: Redacção - Foto: ANAC



A Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), que ganhou ímpeto e visibilidade no âmbito dos esforços do Governo de Filipe Nyusi na preservação da fauna e flora, é uma das poucas instituições com trabalho bem visível.

"No ano de 2019, registamos 480 processo crimes contra a biodiversidade, contra 639, de igual período anterior, verificando-se uma diminuição de 159, correspondente a 24,9 por cento", anunciou na passada quarta-feira (20) a Procuradora-Geral da República na Assembleia da República destacando "o reforço da articulação entre o Ministério Público, o SERNIC e a ANAC tem trazido resultados positivos na investigação criminal, particularmente, no que se refere à recolha e análise de vestígios do crime, quer no local dos factos, quer aos objectos apreendidos".

Uma das lutas que está a ser vencida é contra a caça furtiva do elefante, na Reserva Especial do Niassa onde os paquidermes eram massacrados às centenas registou o seu 2º ano sem nenhum abate.

Outro marco assinalável do bom desempenho da ANAC é o crescimento registado nas receitas das áreas de conservação que passaram de 26,9 milhões de metcais em 2012 para 181,8 milhões no ano passado traduzindo-se no aumento do valor atribuído as comunidades que passou de 2,2 milhões para 8,7 milhões em 2019, no âmbito da política de partilhar 20 por cento das receitas do Turismo Baseado na Natureza nas Áreas de conservação.

Janela de oportunidade para evitar transmissão comunitária da covid-19 em Moçambique fecha com morte de uma criança na Cidade de Nampula



Terá se fechado a janela de oportunidade para evitar a transmissão comunitária do novo coronavírus em Moçambique, esta segunda-feira (25) a Directora Nacional de Saúde anunciou "registamos o primeiro óbito devido a covid-19 no nosso país, trata-se de uma criança de 13 anos de idade, cuja amostra foi colhida no dia 20 de Maio de 2020, na Cidade de Nampula". Foi ainda revelado que dois profissionais de saúde estão infectados pelo novo coronavírus na Província de Cabo Delgado num dia em que foram diagnosticados mais 15 casos positivos, nove são crianças.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Nyusi e Momade celebram Áfricas diferentes

No Dia em que foram celebrados 57 anos da criação da Organização de Unidade Africana, antecessora da União Africana, o Presidente Filipe Nyusi apregoou "aos jovens devemos desafiar e confiar para o desenvolvimento rápido e equilibrado do continente", por seu turno o líder do maior partido da oposição, Ossufo Momade, lembrou "que a maior parte dos líderes e movimentos libertadores e percursos das independências, tornaram-se os novos opressores dos seus próprios povos, déspotas e ditadores".

Texto: Redacção

"A Agenda 2063 foi concebida reconhecendo que os países africanos ainda se debatem com problemas de fome, desigualdade e violência contra a mulher e a criança, crimes como o terrorismo, pirataria marítima entre outros males que devem ser erradicados. O dividendo democrático mais expressivo que temos em África para fazer face aos desafios de hoje é a juventude. Aos jovens devemos desafiar e confiar para o desenvolvimento rápido e equilibrado do continente", começou por declarar o Presidente da República.

Discursando em Maputo Nyusi perspectivou que "hoje, olhando para o horizonte, nutrimos a certeza que existe capacidade, força e vontade para construirmos como um único continente o sonho dos nossos ancestrais de uma África livre, forte, coesa, próspera e em paz".



"Regozijamo-nos por estarmos a comemorar o Dia de África neste ano numa altura em que estão em implementação alguns projectos emblemáticos da Agenda 2063, sobretudo o estabelecimento da Zona de Comércio Livre Continental Africana que impulsionará a industrialização e transformação económica. Este exercício está igualmente a potenciar o mercado único de transporte aéreo africano para acelerar as trocas comerciais entre nações africanas e tornar o comércio mais eficaz e vector de crescimento e de desenvolvimen-

to sustentável", sonhou o Chefe de Estado moçambicano.

Ainda esta segunda-feira (25) o presidente do partido Renamo lembrou que "a nossa África, chamada Berço da Humanidade, libertou-se desses flagelos praticados por estrangeiros. Contudo, verifica-se, com tristeza, que a maior parte dos líderes e movimentos libertadores e percursos das independências, tornaram-se os novos opressores dos seus próprios povos, déspotas e ditadores".

continua Pag. 06 →



CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 05 - Janela de oportunidade para evitar transmissão comunitária da covid-19 em Moçambique fecha com morte de uma criança na Cidade de Nampula

Entre domingo (24) e segunda-feira (25) o Ministério da Saúde testou mais 331 casos suspeitos da pandemia que dilacera o planeta, 15 revelaram-se positivos, “todos de nacionalidade moçambicana, cinco são assintomáticos e os restantes dez apresentam-se com sintomatologia leve a moderada”.

Um rapariga na faixa etária de 5-14 anos de idade foi diagnosticada na Sede do Distrito de Palma, na Província de Cabo Delgado, e de acordo com o Ministério da Saúde é contacto de um caso positivo previamente existente.

Ainda na província que é o epicentro da covid-19 foram identificados, na Cidade de Pemba, dois rapazes cujas fontes de infecção não foram determinadas, um na faixa etária de 5-14 anos e outro na faixa etária de 15-24 anos de idade, e também uma rapariga na faixa etária de 5-14 anos de idade, que é contacto de um caso positivo previamente existente na capital provincial.

No Distrito de Changara, na Província de Tete, foi diagnosticada uma rapariga na faixa etária de 15-24 anos de idade, cuja fonte de infecção não foi determinada.

Na Cidade da Beira, na Província de Sofala, foram identificados dois novos doentes uma rapariga na faixa etária de 15-24 anos de idade e um menino na faixa etária de 5-14 anos de

idade, infectados de fonte desconhecida.

No Distrito de Mandlakaze, na Província de Gaza, testou positivo uma ancião com mais 60 anos de idade e um rapaz na faixa etária de 15-24 anos de idade, ambos contacto de um cidadão regressado da África de Sul infectado com o novo coronavírus.

Na Cidade da Matola, na Província de Maputo, foi diagnosticada outra criança, menor de 5 anos, do sexo masculino, e a fonte da sua infecção não foi determinada.

Na Cidade de Maputo foram identificados dois novos doentes, um menino menor de 5 anos e um rapaz na faixa etária dos 15-24 anos. As autoridades de Saúde não conseguiram determinar, ainda, a fonte das suas infecções.

Transmissão comunitária está a acontecer e explosão da covid-19 está iminente em Moçambique

Na Cidade de Nampula mais três casos testaram positivo, uma menina menor de 5 anos e dois meninos na faixa etária de 5-14 anos de idade. Um dos meninos diagnosticados acabou por perder a vida. “Registamos o primeiro óbito devido a covid-19 no nosso país, trata-se de uma criança de 13 anos de



idade, cuja amostra foi colhida no dia 20 de Maio de 2020, na Cidade de Nampula”, anunciou a Dra. Rosa Marlene.

A Directora Nacional de Saúde clarificou que o menino “era seguido nos serviços de saúde, em Nampula, por doenças concomitantes. O seu último internamento foi há cerca de 3 meses. A mesma apresentou-se no dia 20 de Maio deste ano para controlo e durante a visita, os profissionais de saúde detectaram a presença de febre e tosse e por isso foi colhida a amostra para testagem de possível covid-19”.

O @Verdade apurou que uma das “doenças concomitantes” do finando era a desnutrição crónica que compeli-o a visitar regularmente o centro de saúde na Cidade de Nampula

onde a amostra foi colhida mas só chegou ao Instituto Nacional de Saúde no fim da sexta-feira (22).

Embora a investigação epidemiológica ao primeiro óbito em Moçambique só tenha iniciado hoje as autoridades de saúde não tem dúvidas que a infecção foi contraída num dos populosos bairros suburbanos da Cidade de Nampula, onde o rapaz residiu com a família.

Aliás, para além das três crianças anunciadas nesta segunda-feira (25), os primeiros casos diagnosticados na capital da província mais populosa de Moçambique, no domingo (24), duas são crianças e a terceira uma jovem na faixa etária de 25-34 anos de idade, e são todos cadeias de trans-

missão independentes.

Ademais, no dia em que o número de casos cumulativos ascendeu a 209, dos quais 183 de transmissão local e 26 casos importados, foi revelada a existência de dois profissionais de saúde previamente infectados pelo novo coronavírus na Província de Cabo Delgado. De acordo com a Directora Provincial dos Assuntos Sociais, Anastácia Lidimba, o caso mais recente é de uma profissional que está na Cidade de Pemba e existe um anterior que trabalha no hospital do Distrito de Palma. As autoridades de saúde pretendem testar os cerca de 5 mil profissionais de saúde da província.

Uma autoridade de saúde notou que além dos bairros suburbanos da Cidade de Nampula o novo coronavírus já está a ser transmitido nos bairros mais populosos das cidades da Beira e de Maputo, a maior parte dos casos positivos é de moçambicanos das classes sociais mais baixas, que residem em habitações precárias, com condições de saneamento quase inexistentes e limitado acesso a água para a higiene básica. Com o dobro dos casos positivos que existiam há duas semanas é evidente que transmissão comunitária está a acontecer em Moçambique e a explosão da covid-19 está iminente quando faltam 4 dias para terminar o 2º mês do Estado de Emergência.

→ continuação Pag. 05 - Nyusi e Momade celebram Áfricas diferentes



“Muitos dos nossos países têm independências cinquentenárias e outras caminham largamente para esse marco, como o nosso. Todavia, volvido este tempo, em muitos dos nossos países, longe de vermos um continente em franco desenvolvimento, harmonia social e a aceitar a convivência plural, assistimos flagrantes violações dos direitos humanos, negação dos valores democráticos, má gestão da coisa pública, má governação, ausência de um sistema eficiente de Saúde e Educação, difícil acesso aos bens e serviços básicos como a água potável, energia, o transporte digno e outras condições materiais e espirituais que proporcionam o bem-estar dos cidadãos”, afirmou Ossufo Momade.

O líder do maior partido de oposição declarou que “os Líderes africanos da actualidade são chamados a eleger filosofias e políticas sectoriais de governação que catapultem as nossas economias e permitam

uma África mais democratizada. Muitos países africanos têm recursos minerais, marinhos, faunísticos e florestais abundantes nesta face da terra, mas nem por isso são desenvolvidos, chegando-se à caótica situação de viver-se com menos de um dólar, por dia, quando os rubis, diamantes, petróleo, gás, carvão mineral e outros minérios servem para satisfazer os interesses dos dirigentes”.



“Em contrapartida, esse manancial de recursos não é usado para acabar com a pobreza e a miséria nas nossas nações, razão pela qual milhares de concidadãos africanos preferem, com todos riscos, escalar outros continentes através da imigração ilegal que acabam em mortes, como temos assistido na travessia do mar mediterrâneo. Por outro lado, África continua a ver seus filhos morrendo, nos seus países, por causa de uma simples malária, tuberculose, meningite, ébola, subnutrição ou outras enfermidades”, lamentou Momade.

Consenso na prorrogação da isenção do IVA para óleos alimentares, sabões e açúcar em Moçambique

Os partidos Frelimo, Renamo e MDM aprovaram por consenso, nesta segunda-feira (25), a prorrogação até 31 de Dezembro de 2020 da isenção do IVA para óleos alimentares, sabões e açúcar em Moçambique. A decisão, que de acordo com o Ministro da Economia e Finanças visa “atenuar o impacto da pandemia da covid-19 no aumento do preço dos referidos produtos, que são considerados de primeira necessidade”, vai reduzir em 2,9 biliões de meticais a arrecadação de Receitas previstas no Orçamento de Estado deste ano.

Texto: Redacção

A 31 de Dezembro de 2019 os óleos alimentares, sabões e açúcar assim como as transmissões de bens da sua actividade industrial voltaram a pagar o Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) após quase duas décadas de isenção, contudo só em Março, quando eclodiu a pandemia da covid-19, os industriais desse sector reviram em alta os seus preços tendo o açúcar castanho chegado a duplicar de preço.

Encurralado o Governo cedeu e prorrogou a isenção, no entanto precisou de ir a Assembleia da República rever do Código do IVA. “Com a isenção que se propõe, pretende-se atenuar o impacto da pandemia da covid-19 no aumento do preço dos referidos produtos, que são considerados de primeira necessidade. Pretende-se, por outro lado, apoiar a indústria nacional, pelo que a isenção, aplicar também às materiais-primas, produtos intermédios, peças, equipamentos e componentes utilizados nas referidas indústrias”, argumentou o ministro Adriano Maleiane na sexta-feira (22).



A deputada Maria Ivone Soares sinalizou o sentido do voto da maior bancada da oposição declarando: “Um Governo que pensa no povo iria manter a isenção dos produtos em discussão, de forma definitiva e não a fazer depender da passagem ou não do novo coronavírus”.

“A Renamo defende que no período pós-pandemia covid-19, Moçambique deva fazer uso desta ocasião como uma oportunidade para uma reforma da taxa geral do IVA dos actuais 17 por cento para 14 por cento, aliviando dessa forma o custo de vida, para além de estar mais em linha com as taxas de IVA praticadas nos países da região da SADC. Por exemplo, a taxa da África

do Sul é de 15 por cento; no Zimbábue a taxa é de 14,5 por cento; na Zâmbia é de 16 por cento; na Namíbia o IVA é de 15 por cento; em Angola 14 por cento”, disse a deputada.

A posição do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) foi manifestada pelo deputado Elias Gilberto Impuiri. “A aprovação deste instrumento tornará os preços do açúcar, sabões e óleos mais acessíveis para o consumidor final, que é o nosso povo”.

“É incompreensíveis excelências, que o Governo continue insensível perante o clamor dos moçambicanos que querem ver a tarifa de electricidade reduzida ou isenta totalmente do IVA sobretudo para as famílias carenciadas, apesar de o país ser um dos maiores produtores de energia na região, é o que prática as tarifas mais altas. Baixar o custo de energia, e da água pelo menos na vigência do Estado de Emergência é uma questão de justiça social”, propôs-se ainda o deputado do MDM.

Polícia mata duas pessoas por violação do Estado de Emergência na Província do Niassa

Dois cidadãos, que alegadamente violaram o Estado de Emergência, perderam a vida atingidos por balas disparadas por um agente da Polícia da República de Moçambique no passado domingo (24) na Cidade de Lichinga, na Província do Niassa.

Texto: Redacção

A primeira vítima mortal ocorreu durante uma alegada tentativa de dispersão de centenas de muçulmanos que celebravam o fim do mês de Ramadão, o Eid-al-Fitr, na Cidade de Lichinga. Um segundo cidadão que ficou gravemente ferido perdeu a vida nesta terça-feira (26) na unidade sanitária onde recebia cuidados após ter sido atingido por tiros disparados pela PRM.

De acordo com o Porta-voz da corporação, Alves Mate, "colegas em patrulhamento depararam-se com uma mesquita aberta, aglomerando pessoas acima de 200 dentro e fora, a polícia foi obrigada a dispersar essa gente. Infelizmente eles não acolheram a medida e partiram para cima da polícia, arremessando pedras e paus, um acção muito negativo por parte desses crentes".

"Minutos depois nós reforçamos o efectivo, no sentido de acudir por que eles já estavam a levantar tumultos. Um dos nossos colegas teria sido agredido, enquanto a polícia estava recuando ele acabou caindo e o manifestantes partiram para cima dele e o agrediram com paus. Ele foi obrigado a efectuar alguns disparos", justificou o porta-voz da Polícia da República de Moçambique na Província do Niassa.

Cobertura em tempo real sobre pandemia #covid19 #Moçambique @DemocraciaMZ



Grupo hoteleiro Westmont Hospitality, da comunidade Aga Khan, assume controle do Hotel Cardoso



O Hotel Cardoso passou a ser controlado na totalidade pelo grupo hoteleiro Westmont Hospitality com a venda das participações que as LAM e o Estado moçambicano possuíam naquele que é mais antigo hotel de luxo de Moçambique. Este grupo sedado no Canadá tem no seu portfólio mais de 500 hotéis em cinco continentes e o seu fundador é um proeminente membro da comunidade Aga Khan, que no nosso país controla também o Hotel Polana.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Hotel Cardoso continua Pag. 08 →

Zambézia regista primeiros casos do novo coronavírus, primeiro óbito foi enterrado sem cumprimento do protocolo da covid-19

As autoridades de Saúde registaram nesta terça-feira (26) quatro novos infectados pelas covid-19, são duas novas cadeias de transmissão na Província de Nampula e outras duas na Província da Zambézia que é também um novo foco da pandemia que tem um cumulativo de 213 casos positivos em Moçambique. A Directora Nacional de Saúde Pública esclareceu que o primeiro óbito afinal não ocorreu na segunda-feira (25) e foi enterrado sem o cumprimento de cuidados especiais que se impõem aos doentes do novo coronavírus.

Texto: Adérito Caldeira

Mais 236 casos suspeitos foram testados pelo Instituto Nacional de Saúde, quatro relevaram-se positivos para o novo coronavírus. São todos moçambicanos, dois estão assintomáticos e dois tem sintomatologia leve a moderada.

Dois dos novos infectados foram identificados na Cidade de Nampula, Província de Nampula, sendo um adolescente, na faixa etária de 15-24 anos de idade, e um jovem, faixa etária de 25-34 anos de idade.

O Ministério da Saúde revelou ainda que foram ainda diagnosticados os primeiros infectados na Província da Zambézia, trata-se de uma jovem e um jovem, ambos na faixa etária de 25-34 anos de idade, que estão em isolamento domiciliar na Cidade de Quelimane.

"Em relação aos novos casos de



Nampula aparentemente não tem relação com os previamente anunciados mas decorre ainda a investigação, pelos dados que nos chegaram são casos não relacionados. O mesmo se aplica em relação a

Zambézia, são dois indivíduos que não tem relação de proximidade, domiciliária e de convívio no dia a dia entre si, portanto são casos isolados", clarificou o Director Nacional para a Área continua Pag. 08 →



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 07 - Grupo hoteleiro Westmont Hospitality, da comunidade Aga Khan, assume controle do Hotel Cardoso

“No âmbito do processo de reestruturação do sector empresarial do Estado, com vista a torna-lo robusto e financeiramente sustentável, foi decidida alienar a participação social de 25,76 por cento detida pelo Estado na sociedade Hotel Cardoso S.A., à Mount Garden FZE/ Westmont International Development, Inc, acionista maioritário da sociedade, que manifestou interesse para o efeito”, pode-se ler num Despacho rubricado pelo primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, e publicado em Boletim da República no passado dia 30 de Abril de 2020.

Fonte sénior do IGEPE esclareceu ao @Verdade que o Estado encaixou cerca de 2 milhões de dólares norte-americanos com a venda.

O @Verdade apurou ainda que em 2019 as Linhas Aéreas de Moçambique também haviam vendido a sua participação de 12 por cento na sociedade Hotel Cardoso S.A. à Mount Garden FZE/ Westmont International Development, Inc, por cerca de 1 milhão de dólares.

A saída dos accionistas estatais está relacionada com os elevados investi-



mentos que serão efectuados na reabilitação e modernização deste luxuoso hotel cuja existência remonta ao início do século 20.

Este emblemático hotel, que deve o seu nome a um comandante da marinha portuguesa de seu nome Augusto de Melo Pinto Cardoso e que era proprietário do terreno localizado de frente da Ponta Vermelha, já foi detido por holandeses, italianos, ingleses e, desde 2015, está nas mãos de um grupo hoteleiro originário da América do Norte.

O @Verdade descortinou que a Mount Garden FZE/ Westmont International Development, Inc, acionista maioritário do Hotel Cardoso desde a saída dos ingleses da Lonhro, é uma subsidiária do grupo Westmont Hospitality sediado no Canadá.

Comunidade Aga Khan controla hotéis de luxo em Moçambique

Fundado e presidido por Majid Mangalji há 45 anos, um proeminente membro da comunidade ismaelita,

o grupo Westmont gere centenas de unidades hoteleiras de luxo em cinco



continente e tem no seu portfólio os hotéis Hilton, Marriott/Starwood, InterContinental Hotels Group, Hyatt, Fairmont, Rezidor, Radisson, Westin, Sheraton, Intercontinental ou Holiday Inn.

Encerrado devido a pandemia da covid-19 a Administração não se disponibilizou a abordar os planos futuros para o Hotel Cardoso, porém é expectável uma reabilitação para coloca-lo ao nível dos padrões luxuosos da restante cadeia do grupo Westmont.

Ironicamente um outro ex-libris da hotelaria moçambicana, o Hotel Polana, também é controlado, desde 2010, por um grupo de investimentos pertencente à comunidade Aga Khan.

→ continuação Pag. 07 - Zambézia regista primeiros casos do novo coronavírus, primeiro óbito foi enterrado sem cumprimento do protocolo da covid-19

de Inquérito e Monitoria de Saúde.

O Dr. Sérgio Chicumbe disse que apesar do surgimento de casos positivos apenas existem “cinco pontos para a vigilância activa” nas províncias da Zambézia e Nampula. Aliás da província mais populosas de Moçambique apenas foram 49 amostras chegaram ao INS para desde o passado dia 20 de Maio.

“Nós queremos continuar a fazer uma testagem criteriosa, é preciso ver a vigilância activa dentro de uma estratégia global de resposta a esta pandemia (...) cinco pontos de vigilância activa, focalizando unidades sanitárias de grande demanda em cada província, se fosse só essa a estratégia, claramente não seria suficiente. Adicionando a essa acção foram treinados e activados os agentes polyvalentes de saúde e activistas comunitários”, argumentou.

Entretanto a Directora Nacional de Saúde Pública esclareceu que o adolescente de 13 anos idade que é o primeiro óbito de covid-19 em Moçambique faleceu no dia 20 de Maio, na segunda-feira (25) foi apenas anunciado publicamente o facto.

O @Verdade apurou que o adolescente foi admitido para mais uma consulta de rotina, para tra-



tar das outras maleitas de que padecia, foi feita a colheita da amostra do novo coronavírus e teve alta. Em casa o rapaz acabou por falecer.

No entanto o INS apenas recebeu a amostra na sexta-feira (22) e o resultado, tal como todos outros, demorou 48 horas a ser obtido. Notificada a Direcção Provincial de Nampula esta reportou na segunda-feira (25) que o óbito.

A Dra. Rosa Marlene confirmou ao @Verdade que a criança foi enterrada normalmente contrariando o protocolo da covid-19, deveriam ter sido tomados cuidados especiais como inserir o cadáver em sacos, como é feito com as vítimas mortais da cólera, e só dez pessoas poderiam ter estado no funeral.

Autoridades sul-africanas apreendem droga e bebidas alcoólicas traficadas de Moçambique

As autoridades sul-africanas confiscaram um carregamento de droga avaliada em 30 milhões de rands que estava a ser contrabandeada pela fronteira de Ressano Garcia. Numa outra operação de rotina as forças policiais da África do Sul apreenderam bebidas alcoólicas avaliadas em 1,3 milhões de rands que passaram ilegalmente pela fronteira de Goba.

Texto: Redacção

Na noite de sexta-feira (22) as Forças Nacionais de Defesa da África do Sul descobriram diferentes tipos de bebidas alcoólicas em duas carrinhas de cabina dupla que acabavam de passar sem problemas pela fronteira moçambicana de Goba e entrado para a província do KwaZulu-Natal.

Os condutores das duas viaturas conseguiram escapar às autoridades mas o produto foi confiscado e é avaliado em 1,3 milhões de rands. Durante o período de confinamento que se vive na África do Sul a venda de bebidas alcoólicas foi banida, estimulando o surgimento de um mercado paralelo, ao que tudo indica, a partir de Moçambique.

Já na manhã de segunda-feira (25) a polícia sul-africana deteve um homem e uma mulher que seguiam numa viatura com reboque, que acabava de cruzar o no posto fronteiriço de Resano Garcia, onde foi descoberta heroína, metanfetamina e bebidas alcoólicas.

“O veículo foi revistado e as autoridades descobriram compartimentos improvisados no camião e no reboque, com droga suspeita, bem como garrafas de bebidas alcoólicas ilegais. Investigações prelimi-



nares indicam que os ocupantes tencionavam contrabandear as drogas de Moçambique”, disse a jornalista o porta-voz da polícia sul-africana, Brigadeiro Leonard Hlathi, que avaliou a heroína em 20 milhões de rands e a metanfetamina em 10 milhões de rands.

Há décadas que o nosso país é porta de entrada de drogas provenientes da Ásia e que tem como mercado preferencial a África do Sul, como aliás voltou a reconhecer a Procuradora-Geral da República na semana passada, embora nenhum dos grandes barões tenha até hoje sido processado.

“O tráfico e consumo de estupefacientes, substâncias psicotrópicas e precursores, assumem contornos preocupantes e o nosso país tem sido apontado como um dos corredores privilegiados para a passagem internacional de narcóticos, com destaque para a cocaína, haxixe, heroína e drogas sintéticas”, afirmou Beatriz Buchili na sua Informação Anual à Assembleia da República onde revelou ter sido instaurados 907 processos em 2019, mais 30 do que no ano anterior, dos 158 na Cidade de Maputo, 100 na Província do Niassa e 97 na Província de Nampula.



A Informação Anual da Procuradora-Geral da República indica ainda que foram apreendidos 239 mil quilos de drogas, 231.833 quilos de heroína, 4.800 quilos de Efedrina e 2.728 quilos de cannabis-sativa.

Al Shabaab's "envergam uniforme das FADM, usam drones para reconhecimento"

O ministro do Interior admitiu nesta quarta-feira (27) que os Al Shabaab's "envergam uniforme das FADM, usam drones para reconhecimento (...) inserem-se na comunidade constituindo famílias que lhe dão guarita social", no entanto anunciou que as Forças de Defesa e Segurança estão no seu encalço nos distritos de Quissanga e Mocímboa da Praia.

Texto: Adérito Caldeira

Em silêncio há quase duas semanas, após anunciar "acções vitoriosas" contra o Al Shabaab, apelido dos terroristas entre as populações embora não tenham nenhuma ligação como o grupo homónimo da Somália, o ministro Amade Miquidade afirmou na Assembleia da República que "a situação de segurança em Cabo Delgado continua complexa, devido a adopção de técnicas de guerrilha, flagelação e fuga por parte dos grupos terroristas, e ainda pelo uso de populações civis como escudos humanos". "Eles têm o monopólio da violência, as FDS detêm o monopólio da segurança. Por isso, eles não possuem bases fixas e publicamente conhecidas pelo que, sempre que as FDS se apercebem de uma base, atacam e destroem como tem acontecido e com incidência nas últimas semanas", explicou o ministro do Interior.

De acordo com o governante "o inimigo está em fuga, em permanente movimento, em busca de refúgio seguro mas nós estamos no seu encalço, principalmente em zonas remotas dos distritos de Quissanga e Mocímboa da Praia, em Cabo Delgado".

"Os terroristas envergam uniforme das FADM, usam drones para reconhecimento, aliciaram algumas lideranças locais e religiosos, usam locais de culto para concentração e perpetrar ataques, inserem-se na comunidade constituindo famílias que lhe dão guarita social, desdobram-se em pequenos grupos e intensificam acções de retaliação e vingança nas populações indefesas", admitiu.

Sem explicar aos deputados que estratégia o Governo tem para acabar com o terrorismo na Província de Cabo Delgado o ministro Miquidade argumentou que "neste momento o inimigo rapta pessoas para engrossar as suas caravanas. Essa tática tem dois fins: dar a impressão de que são números e usa-los como escudos humanos na hora da fuga".

Redução do preço da energia para aliviar impacto da covid-19 em algum sector produtivo e clientes mais pobres da Electricidade de Moçambique



O ministro dos Recursos Minerais e Energia anunciou na Assembleia da República a redução do preço da electricidade, até Dezembro, mas apenas para algum sector produtivo, "com potencia instalada até 200 KVA", e para pouco mais de 2 mil clientes da Electricidade de Moçambique (EDM). A maioria dos moçambicanos, que paga a tarifa doméstica e geral, não vai ter nenhum alívio no custo da energia eléctrica.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República [continua Pag. 10](#) →

Governo diz que não há "quadro legal" para controlar propinas no ensino privado e clarifica aulas durante o Estado de Emergência "não têm efeito classificativo"

O primeiro-ministro declarou na Assembleia da República que não vai intervir no diferendo entre as escolas privadas e os encarregados de educação sobre o valor das propinas durante o Estado de Emergência porque a legislação não o permite, "o Governo considera crucial o aprimoramento do quadro legal que rege a relação entre os provedores de serviços de educação e seus utentes". Ainda nesta quarta-feira (27) a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano reiterou que as aulas não presenciais que tem sido ministradas desde finais de Março "não têm efeito classificativo".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República

Questionado pelos deputados da AR como está a lidar com os alunos que não tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito do Estado de Emergência e confrontando com as propinas que continua a ser cobradas nas escolas privadas, em algumas a 100 por cento, embora as aulas não estejam a acontecer presencialmente o Governo continuou a mostrar o improviso que caracteriza o sector da Educação apesar do Decreto Presidencial estar claro nas medidas restritivas para a prevenção e/ou combate à pandemia da covid-19: "suspensão das aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar até ao ensino universitário".

Carlos Agostinho do Rosário começou por reconhecer que as aulas através da televisão, rádio, pela internet e telemóveis "não abrange todo o nosso universo de alunos e estudantes tendo em conta a realidade



do nosso país (...). É assim que gostaríamos de assegurar que quando as aulas presenciais retomarem, será feita a revisão das matérias dadas durante o período de vigência do Estado de Emergência, bem como o ajustamento dos conteúdos programáticos e do calendário escolar".

Relativamente as propinas mensais que as

escolas privadas continuam a cobrar, ou a forçar a sua cobrança, o primeiro-ministro disse que "o Governo considera crucial o aprimoramento do quadro legal que rege a relação entre os provedores de serviços de educação e seus utentes, com destaque para a regulação e estabelecimento de mecanismos harmonizados de formação de preços e [continua Pag. 10](#) →

Diga-nos quem é o **XICONHOÇA** da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 09 - Redução do preço da energia para aliviar impacto da covid-19 em algum sector produtivo e clientes mais pobres da Electricidade de Moçambique

Respondendo aos deputados da Assembleia da República o ministro Max Tonela disse que “para atenuar os efeitos da pandemia sobre a economia e sobre as famílias mais desfavorecidas o Governo decidiu implementar medidas de alívio e de incentivo para a actividade económica no geral e para as áreas mais afectadas pelo surto em particular e entre estas medidas constam a redução do preço da energia elétrica abrangendo a redução em 50 por cento da tarifa aplicável aos consumidores da categoria social por um período de seis meses a contar a contar de 1 de Junho próximo”.

O @Verdade apurou que beneficiam da tarifa social de electricidade apenas 2.458 moçambicanos, aqueles que gastam por mês até 125 kWh, no consumo meia dúzia lâmpadas de iluminação e nenhum electrodoméstico.

Questionado pelo @Verdade o ministro dos Recursos Minerais e Energia clarificou que nenhum alívio será concedido aos cerca de 1,8 milhões de clientes domésticos da EDM nem aos cerca de 5 mil grandes consumidores de média e alta tensão.

Tonela anunciou ainda, nesta quarta-feira (27), “o diferimento por um período de seis meses do pagamento da taxa fixa na factura de ener-

gia de empresas dos sectores industrial, comercial, agrícola, serviços, hotelaria, restauração, educação, instalações desportivas e culturais, enquadrados na tarifa geral, grandes consumidores de baixa tensão e média tensão, com potencia instalada até 200 Kva cuja facturação registou uma redução acima de 30 por cento por efeitos da pandemia”.

Ademais haverá “a redução em 10 por cento da factura de energia dos consumidores dos sectores da indústria, comércio, agrícola, serviços, hotelaria, restauração, educação, instalações desportivas e culturais, com potencia até 200 Kva enquadrados na tarifa geral de grandes consumidores de baixa tensão por um período de 6 meses a contar de 1 de Junho cuja facturação registou uma redução acima de 30 por cento por efeitos da pandemia”.

Sector produtivo pediu desconto de 50 por cento

O ministro Max Tonela explicou ao @Verdade que o condicionalismo à perda de facturação é porque nem todo sector produtivo está a perder dinheiro, “nós temos no sistema a abrangência tendo em conta o comportamento (dos clientes abrangidos), imagine uma fábrica de detergentes nesta altura está a fazer

negócio”, tendo ainda clarificado que o processo de desconto não depende da submissão das contas das empresas.

Recorde-se que os empresários do sector industrial pediram uma redução de 50 por cento na taxa de electricidade por um período de 6 meses, de acordo com a Confederação das Associações a energia eléctrica que representa 12 por cento da estrutura totalizando uma factura mensal em torno de 5 milhões de meticais.

“Para as industria a energia é uma parte fundamental do seu processo produtivo e nesta altura a energia está com um preço mais alto do que as suas congéneres da África Austral, a energia sofreu um aumento muito forte nos últimos dois anos, e achamos que é muito importante para apoiar o trabalho das indústrias, para que possam continuar a funcionar e a manter os seus postos de trabalho é muito importante que a factura da energia seja reduzida e portanto aquilo que propomos também é que, para as indústrias em particular, seja considerada uma redução da factura de energia durante este período em que temos esta dificuldade que é de todos”, explicou a jornalista no passado dia 7 de Maio Fernando Oliveira, administrador delegado da Sumol/Compal Moçambique.

→ continuação Pag. 09 - Governo diz que não há “quadro legal” para controlar propinas no ensino privado e clarifica aulas durante o Estado de Emergência “não têm efeito classificativo”



de prestação de serviços neste sector”.

Na verdade o vazio legal alegado, não é esse o entendimento de muitos advogados experientes havendo inclusivamente uma sentença de um tribunal que desmente o Governo, deve-se ao facto das mais importantes escolas privadas do pré-escolar até ao ensino universitário serem propriedade de importantes membros do partido Frelimo.

Escolas tem dinheiro para produção de textos de apoio e de fichas de exercícios

Carmelita Namashulua secundou o PM no argumento que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano exerce sobre o ensino privado “inspecção e a supervisão metodológica e pedagógica” e por isso a posição do Governo é de “mediador,

sensibilizando as partes para um diálogo permanente, aberto, ameno por forma a manter a confiança mútua”.

Sobre as aulas no durante o Estado de Emergência a titular da Educação e Desenvolvimento Humano declarou que visam “garantir uma ocupação sã e a permanência dos alunos em casa (...) Importa ainda, referir que as matérias abordadas nas fichas de exercícios, trabalhos para casa e outro tipo de trabalhos orientados pelo professor, visam verificar o grau de assimilação dos conteúdos pelos alunos, portanto não tem efeito classificativo”.

Ademais, “o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano orientou as escolas no sentido de alocar 30 por cento do valor do Apoio Directo à Escola, a fim de apoiar a produção e distribuição de textos de apoio, de fichas de exercícios, sobretudo para os alunos carenciados”.

14 novos infectados aumentam para 92 cadeias de transmissão da covid-19 em Moçambique

Mais 14 infectados pelo novo coronavírus foram identificados em Moçambique, dois na Província de Nampula e 12 na Província de Cabo Delgado que elevaram para 92 o número de cadeias de transmissão independentes. Entre os diagnosticados nesta quarta-feira (27) três são crianças.

Texto: Adérito Caldeira

Entre terça e quarta-feira foram realizados mais 294 testes no Instituto Nacional de Saúde, no Distrito de Marracuene, 280 foram negativos contudo 14 revelaram-se positivos para o novo coronavírus.

Os novos doentes, todos moçambicanos e 13 com sintomatologia leve a moderada, foram identificados no Norte do país. Na Cidade de Nampula foram diagnosticados um menino, na faixa etária de 5-14 anos, e o jovem, na faixa de 35-44 anos de idade, que aumentaram para 10 o cumulativo de positivos na Província de Nampula.

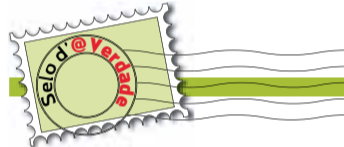
Na Cidade de Pemba a covid-19 para ter “explodido” com a detecção 11 infectados. Duas meninas menores de 5 anos de idade, duas raparigas, nas faixas etárias dos 25-34 anos e dos 35-44 anos de idade, e ainda duas senhoras na faixa etária dos 45-59 anos de idade. Foram também diagnosticados com o novo coronavírus dois jovens, na faixa etária de 35-44 anos, um adulto, na faixa dos 45-59 anos, e um ancião, com mais de 60 anos de idade.

Na Província de Cabo Delgado, que passou a ter um cumulativo de 128



casos positivos, foi ainda diagnosticada uma jovem, na faixa etária de 25 a 34 anos de idade, no Distrito de Namuno.

O Ministério da Saúde clarificou que nenhum dos novos doentes tem relação conhecida em si ou com pacientes previamente diagnosticados, portanto são 14 novas cadeias de transmissão independentes que se somam às 36 cadeias que ficaram por identificar entre os dias 10 e 16 de Maio, às 26 outras detectadas entre os dias 17 e 23 de Maio e às juntam-se às 16 cadeias registadas na segunda e terça-feira. São 92 cadeias de infecção que evidenciam a transmissão comunitária do novo coronavírus.



Covid-19, os direitos humanos e as medidas determinantes

Neste momento há uma contradição fundamentalmente os direitos humanos e interesses individuais. As medidas determinadas pela Saúde pública na necessidade de combater a pandemia da covid-19, que atropelam os direitos humanos, porque os direitos da população no seu conjunto se sobrepõem aos interesses individuais.

Estas medidas determinadas pela Saúde Pública, que são temporárias, enquanto elas se justificarem, podem contrariar o que se refere a lei mãe de todas as leis, a Constituição da República.

Não faria sentido aguardar que se fizessem alterações pontuais à Constituição, sempre demoradas, pois elas, as medidas, têm que ter aplicação imediata e nem tão pouco se justifica que se façam alterações que só teriam efeito por um curto espaço de tempo, findo o qual será necessário repor as alterações pontuais tomadas.

É preciso fazer calar os legalistas radicais que tentam que tais medidas não possam ser aplicadas por serem anticonstitucionais.

Se estes indivíduos propagaram e tentaram convencer a população das virtudes das suas ideias, pode justificar-se a sua detenção, a elaboração de processo crime e o seu julgamento em tribunal, cuja pena a cumprir será suspensa quando as medidas agora introduzidas forem suspensas por consideradas desnecessárias.

Já existe uma vacina que já está a ser testada em seres humanos voluntários, o que nos dá uma esperança não imediata, mas médio prazo.

De facto estes testes são demorados pois há que verificar a sua eficácia. Uma vez feita esta verificação há que fabricar as vacinas em números de alguns biliões de doses necessárias para atingir a população não infectada ou mesmo todos se uma infecção pela covid-19 não der imunidade a longo prazo.

A logística necessária para a distribuição das vacinas por todos os países e para todas as zonas mais remotas destes países, sendo depois necessária a sua aplicação a toda a população. Esta distribuição das vacinas que vão sendo produzidas até à sua aplicação na população

vai ser um processo demorado e muito dispendioso, sendo necessário os fundos necessários numa altura de crise.

É pois necessário que aqueles que continuam a trabalhar se desdobrem em esforços para aumentar a produção e a produtividade.

Devemos todos fazer um esforço sobre-humano para que o nosso país não atinja os valores de infecciosidade que outros países que se desleixaram no cumprimento das normas ou porque estas eram tomadas muito tarde.

Bem hajam aqueles que compreenderam a gravidade do momento que estamos a atravessar e façam o que se lhes pede para fazerem o que lhes compete.

Se todos forem cumpridores da disciplina que se exige neste altura, podemos quiçá conseguir que Moçambique seja dos países menos atingidos por esta epidemia.

Tenhamos esperança e força de vontade.

Por José Maria de Igrejas Campos

Governo paga mais uma porção da dívida acumulada com sector privado, informais para serem apoiados “primeiro tem que caminhar para formal”

O ministro da Economia e Finanças anunciou que o Governo vai aproveitar a pandemia da covid-19 para amortizar mais uma porção da dívida que acumula desde 2007 com o sector privado, “vamos pagar ao segundo grupo das empresas que nós tínhamos que regularizar” e “fazer um pagamento antecipado dos títulos que estão na Bolsa de Valores”. Contudo, para a maioria dos moçambicanos que vive de negócios informais, Adriano Maleiane deixou claro que “para serem apoiados “primeiro têm de caminhar para o formal”.

Texto: Adérito Caldeira

Respondendo às perguntas dos deputados do Movimento Democrático de Moçambique na Assembleia da República o ministro Maleiane disse que, relativamente a apoios às Pequenas e Médias Empresas (PME's) durante a pandemia da covid-19, “decidimos que vamos pagar ao segundo grupo das empresas que nós tínhamos que regularizar, aquelas fornecedoras que tinham a validação (da dívida do Estado) mas faltava a regularização no Tribunal Administrativo, fizemos esse trabalho, e agora vamos pagar a cerca 1.933 empresas (...) já a partir do próximo mês”.

O @Verdade apurou que são 2,7 biliões de meticais que vão ser pagos a 209 empresas sediadas na Província de Cabo Delgado, 100 na Província do Niassa, 207 na Província de Nampula, 271 na Província da Zambézia, 52 na Província de Tete, 217 na Província de Sofala, 164 na Província de Manica, 132 na Província de Gaza, 72 na Província de Inhambane, 133 na Província de Maputo e 47 na Cidade de Maputo. Porém o “bolo” maior, 2 biliões de meticais, serão pagos a 329 “empresas a nível central”.

“Como se isto não fosse suficiente no primeiro grupo havíamos

titularizado o excedente do 60 milhões que pagamos a pronto, mais 10 por cento, desta vez vamos fazer um pagamento antecipado dos títulos que estão na Bolsa de Valores até ao montante de 200 milhões de meticais nós vamos pagar adiantado beneficiando onze empresas e há um adicional que temos de pagar de cerca 884 milhões (de meticais”, anunciou ainda o ministro da Economia e Finanças.

Contas feitas pelo @Verdade, tendo em conta que a dívida acumulada desde 2007 ascendia a 26,7 biliões de meticais e que entre finais de 2018 e início de 2019 foram pagos 3,2 biliões, o Estado moçambicano continuará a dever ao sector privado, após esta operação, pouco mais de 20 biliões de meticais dos quais 5,8 biliões é dívida a fornecedores que ainda está em processo de validação pela Inspeção Geral de Finanças.

Não haverá apoio para os informais enquanto não se registarem na Autoridade Tributária

Adriano Maleiane divulgou ainda, na sessão de perguntas ao Governo desta quarta-feira (27),



que “vai entrar em vigor em Junho uma linha de crédito para Pequenas e Médias Empresas, que é o Estado que está a pôr e vai ser gerido pelo sistema bancário com regras claras para apoiar na reabilitação económica do agro-negócio, da indústria transformadora e manufacturera, a industria de hotelaria e turismo, empresa de educação do ensino privado, muito brevemente as fichas técnicas vão publicitadas para ser conhecido como aceder. Vamos ter duas finalidades, uma para financiamento de curto prazo, para pagar no máximo de 1 anos, e depois teremos outra de investimento, que pode ser pago até

3 anos, a uma taxa que nós assumimos que vai ser no máximo de 7 por cento”.

Entretanto o ministro da Economia e Finanças deixou claro que não haverá apoio directo aos informais enquanto não se registarem na Autoridade Tributária. “A questão de como nós lidamos com o sector informal nesta situação, a conclusão que nós chegamos é que eles primeiro tem que caminhar para formal, para terem também apoio formal do Governo”.

“Estamos a negociar 160 milhões de dólares norte-americanos para através do INAS, mas também negociando com os municípios, todos os municípios para disciplinar, não queremos dar apoio, temos de aproveitar esta oportunidade para sairmos das ruas e irmos para os mercados e por isso queremos envolver os municípios para termos cidades com passeios livres de negócios”, acenou para os quase 10 milhões de informais que existem em Moçambique.

9. Grupo 2 : Dívida Validada sem contrato e/ou sem visto do TA.

Unidades: Milhões de Meticais

	Número de Credores	Valor por pagar	Número de Credores Pagos	Não Pagos	Nível
Central	329	2.098,69	0	2.098,69	100%
Cabo Delgado	209	102,63	0	102,63	100%
Niassa	100	44,21	0	44,21	100%
Nampula	207	69,56	0	69,56	100%
Zambézia	271	57,46	0	57,46	100%
Tete	52	33,59	0	33,59	100%
Sofala	217	76,87	0	76,87	100%
Manica	164	96,31	0	96,31	100%
Gaza	132	24,98	0	24,98	100%
Inhambane	72	12,03	0	12,03	100%
Maputo Cidade	47	13,76	0	13,76	100%
Maputo Província	133	55,47	0	55,47	100%
Total (Central Província)	1.933	2.685,56	0	2.685,56	100%

Divulgação

Escolas do Grupo Instituto Politécnico Superior e estudantes em consenso sobre aulas durante o Estado de Emergência

Os efeitos da suspensão das aulas presenciais, em vigor no período de Estado de Emergência, não deixaram de se fazer sentir no universo do grupo IPS, Lda. (Instituto Politécnico Superior), do qual fazem parte a Universidade Politécnica, o IMEP e as Escolas Secundárias da Politécnica, presentes em várias províncias do País.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Contudo, os pais, encarregados de educação, os estudantes e os órgãos dirigentes do grupo IPS, da Universidade Politécnica, do IMEP e das Escolas Secundárias da Politécnica, após duas intensas semanas de concertação, encontraram alguns consensos de modo a permitir a continuidade das aulas online e a realização, a posteriori, de aulas presenciais, sem custos adicionais para os estudantes, após o fim do Estado de Emergência.

Entre os consensos encontrados destacam-se a redução da propina na Escola Secundária das Acácias em 15%; pagamentos faseados estabelecidos caso a caso, daqueles que estão com dificuldades de fazê-lo, bem como o prolongamento do prazo até 31 de Julho para a sua liquidação; a suspensão das multas e a manutenção da qualidade no ensino-aprendizagem, nas três instituições de ensino superior, técnico e secundário.

Foi ainda estabelecido que o semestre lectivo será prolongado até ao mês de Agosto próximo, também sem quaisquer custos adicionais para

os estudantes, pais e encarregados de educação das três instituições.

Ao nível académico, os estudantes apontaram, como pontos críticos, o facto de estarem a ter dificuldades na assimilação das matérias no novo modelo de ensino-aprendizagem não presencial; haver disciplinas práticas ou laboratoriais que deverão ser ministradas, necessariamente, em regime presencial; a existência de cadeiras que não foram abertas nas salas virtuais e, por esta razão, estarem os estudantes a ser prejudicados e, ainda, pelo facto de alguns docentes não estarem devidamente preparados para o novo modelo de ensino virtual, denotando dificuldades no domínio no uso das plataformas tecnológicas de ensino online.

Em consequência destas e outras constatações, o grupo IPS fez envolver equipas de trabalho de áreas científicas que realizaram diagnósticos minuciosos em cada uma das disciplinas dos cursos, dialogando com os diversos chefes de turma, por via de plataformas online, para correcção

das situações anómalas encontradas.

Deste modo, concluiu-se haver disciplinas que estão a decorrer satisfatoriamente, através do novo sistema online e que deverão continuar neste processo de leccionação, até ao fim do Estado de Emergência, também sem custos adicionais.

Verificou-se, igualmente, haver disciplinas que, embora decorram satisfatoriamente, têm uma componente prática ou laboratorial que não pode ser realizada no sistema não presencial, devendo, por isso, merecer uma extensão do calendário lectivo, para serem concluídas de forma presencial e sem custos adicionais para os estudantes, após a reabertura oficial das instituições para o ensino presencial.

Constatou-se haver ainda algumas disciplinas com desempenho insatisfatório, devendo, por isso, ser interrompidas e reiniciadas, após o fim do Estado de Emergência e consequente reabertura oficial das aulas presenciais, também sem custos adicionais para os estudantes.

No que respeita às disciplinas que não foram iniciadas, serão leccionadas após a reabertura oficial das instituições para o ensino presencial.

Quanto às avaliações, concluiu-se que as realizadas no regime não presencial serão válidas, admitindo-se, no entanto, a necessidade de poder haver avaliações presenciais, por razões técnicas ou aspectos específicos das disciplinas, sendo o peso de 40% para as avaliações online e 60% para as presenciais. No caso dos estudantes que não participaram nas avaliações já realizadas, os docentes deverão organizar uma segunda época de avaliação.

Refira-se que, de um universo de perto de 7.000 estudantes da Universidade Politécnica, do IMEP e das Escolas Secundárias da Politécnica, uma parte considerável tem vindo a apresentar dificuldades de honrar com os seus compromissos financeiros como consequência resultante do Estado de Emergência, estando estes casos a ser tratados individualmente para sua acomodação.

No entanto, alguns pais e encarregados de educação, sobretudo, no ensino secundário, têm vindo a insistir na redução em 50% da propina, sem apresentar critérios objectivos.

“Este facto colide com o consensualizado, o que provoca uma grande instabilidade no universo de mais de 1.000 trabalhadores que estão a prestar serviços ao grupo, entre docentes, técnicos e pessoal de apoio”, segundo referiu o PCA do grupo IPS.

Lourenço do Rosário acrescentou “que, com mais de 1.000 trabalhadores, o grupo IPS depende do pagamento das propinas escolares para a sua estabilidade financeira, garante o pagamento integral dos salários e a sobrevivência directa e indirecta de cerca de 5.000 pessoas entre os colaboradores e os seus agregados, para além de outros compromissos financeiros assumidos pela instituição, nomeadamente a banca e fornecedores de serviços e consumíveis”, disse a finalizar.

Parcerias da Gapi para mais e melhor arroz nacional saudadas pelo ministro da Agricultura

O contributo da Gapi e seus parceiros para reduzir a importação de arroz, com mais e melhor produção local, foi louvado pelo Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, ao visitar na tarde da passada sexta-feira a fábrica de Nicoadala, na Zambézia.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Durante a visita, o gerente da fábrica informou ao governante que a reabilitação e relançamento daquela fábrica é uma das actividades da Gapi, no âmbito dos seus programas de reforço de negócios que contribuam para a segurança alimentar e melhoria dos rendimentos dos produtores.

Desde 2013 que aquela fábrica, então pertencente à Empresa Orizícola da Zambézia (EOZ), a pedido dos financiadores daquela unidade fabril, designadamente a Embaixada da Holanda e a Delegação da União Europeia, ficou sob a gestão da Gapi, que salvou aqueles activos industriais de um processo de liquidação e desmantelamento por falência. Actualmente, a fábrica de Nicoadala é a única unidade industrial operacional no processamento de arroz na região. A Gapi interveio procedendo ao saneamento financeiro e à recuperação de equipamentos e criou a empresa "Impere" especializada na comercialização do arroz.

Durante a visita a esta unidade fabril de Nicoadala, Celso

Correia constatou que a fábrica já começou a processar arroz da actual campanha de comercialização e que tem no seu plano absorver pelo menos 550 toneladas de arroz, produzido localmente. O gerente da fábrica, Gervásio Mendonça, que é um técnico da Gapi, informou que os maiores problemas para assegurar a sustentabilidade comercial da fábrica são a qualidade da matéria prima e o custo da energia cobrado pela EDM.

Celso Correia interpelou o gerente sobre a capacidade de a fábrica poder absorver e processar quantidades de arroz, em casca, acima de 10 vezes das actuais, tendo sido esclarecido que a capacidade existe, mas que é preciso assegurar-se melhor qualidade e quantidade de matéria prima, bem



como capacidade financeira para comprar e comercializar esse arroz.

O gestor Gervásio Mendonça esclareceu, ainda, que o saneamento, reabilitação e relançamento comercial da fábrica de Nicoadala têm estado inteiramente e apenas nas mãos do

esforço técnico e financeiro da Gapi, embora no início tenha tido apoio da Embaixada da Holanda: "Agora, mesmo sem apoios, continuamos a comprar e a processar arroz dos pequenos produtores". O Ministro Celso Correia virou-se para a comitiva e disse: "Não entendo como a fábrica de Namacurra, propriedade do Estado, não funciona".

Os resultados da intervenção da Gapi, no relançamento da cadeia de valor do arroz e recuperação desta unidade agroindustrial, atraíram a atenção de outras instituições como a AGRA, com a qual se iniciou em 2019 o programa Moz-Arroz, abrangendo cinco distritos da Zambézia. Também a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze associou-se recentemente à Gapi, para lançar uma linha de crédito

de financiamento à cadeia de valor de arroz designada LI-FINCA.

No programa Moz-Arroz a Gapi, em parceria com o Governo, AGRA e AFAP estão a estruturar a cadeia de valor do arroz com foco no acesso ao mercado. No modelo adoptado neste programa, introduziu-se a figura de "agente baseado na aldeia" que assegura o fornecimento de insumos aos produtores e a colecta da produção, para centros de agregação e posterior fornecimento aos processadores.

"Estas parcerias são o reconhecimento do nosso esforço, para reabilitar esta fábrica e a cadeia de valor do arroz em favor dos que produzem. Mas é triste, muito triste, que pessoas que nunca produziram nada e foram responsáveis pelos desvios de dinheiros e falência da anterior Empresa Orizícola da Zambézia tenham publicado anúncios nos jornais, caluniando o que a Gapi fez", comentou Gervásio Mendonça à margem desta visita.

Ghorwane em directo nas redes sociais do Standard Bank

O conjunto musical Ghorwane promete brindar, na sexta-feira, 29 de Maio, a partir das 18 horas, os moçambicanos com uma actuação vibrante, no seu primeiro espectáculo em directo, com transmissão televisiva via redes sociais (Facebook e Instagram) do Standard Bank.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

O show live do Ghorwane, banda cujo estilo combina a música tradicional de Moçambique, afropop e fusion, enquadra-se no projecto social, que resulta da parceria entre o Standard Bank, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Televisão de Moçambique (TVM).

Trata-se de uma iniciativa que visa, essencialmente, a propagação de mensagens sobre a prevenção do novo coronavírus e entreter os moçambicanos, levando o melhor da música para o público assistir em directo nas suas casas, no âmbito do actual contexto da pandemia.

"O nosso principal objectivo é a difusão das mensagens sobre a prevenção do novo coronavírus. Chamar à atenção dos cidadãos sobre a necessidade de se observar todas as medidas que



fazem parte do decreto presidencial para a redução das infecções", referiu Alfredo Mucavela, director de Marketing e Comunicação do Standard Bank.

Com o confinamento, segundo frisou, "as pessoas não têm tido a oportunidade de vivenciar grandes momentos

culturais na sua forma tradicional, daí que se criou este projecto para aproveitar a influência que os artistas têm na sociedade para a difusão de mensagens sobre a prevenção contra a covid-19 e igualmente, apoiar os artistas que com esta pandemia ficaram praticamente sem trabalhos" destacou.

Para o músico do Ghorwane, Roberto Chitsondo, a banda pretende aproximar-se dos seus fãs e da audiência, em geral, de forma virtual e espera ser igual a si mesma. "Temos um repertório que se enquadra em várias situações, uma vez que cantamos sobre as nossas aspirações que coincidem com as de várias pessoas", disse.

Segundo Roberto Chitsondo, a banda que nasceu num momento difícil e sobreviveu a diversas adversidades como estiagens, guerra civil, pandemias e fome, prometeu uma grande actuação, na qual o conjunto vai entrar virtualmente nas casas das pessoas, trazendo, maioritariamente, temas clássicos do grupo, entre mensagens sobre a covid-19.

Por sua vez, João Miguel, director da Escola de Comuni-

cação e Artes (ECA) da UEM, explicou que a iniciativa resulta do sucesso alcançado no primeiro show live, realizado com o guitarrista Jimmy Dlundu: "o projecto insere-se no comprometimento da UEM, particularmente com a cultura. Estamos a realizar este live com os nossos parceiros no sentido de proporcionar à comunidade universitária e à sociedade no geral momentos únicos de reflexão e entretenimento", disse.

Refira-se que o show live do guitarrista Jimmy Dlundu, promovido pelo Standard Bank, em Maio, alcançou cerca de 14 mil pessoas nas redes sociais. No Facebook, obteve aproximadamente cinco mil visualizações, 247 comentários e 115 partilhas de retransmissão. No Instagram registaram-se cerca de 200 visualizações em tempo real.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: aaverdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.